

A PSICOLOGIA POR DETRÁS DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA

Lara Barbosa de Oliveira¹; Francielle Dutra da Silva²; Diogo Faria Corrêa da Costa³

RESUMO

Este relato tem como objetivo relatar a experiência de uma visitadora, frente às atividades desenvolvidas em um programa de desenvolvimento integral infantil. A atuação do se dá por meio de visitas domiciliares e atividades de viés lúdico sendo recicláveis e com materiais lúdicos, que possam ter em casa. O Primeira infância melhor é uma política pública, onde sua finalidade é a promoção do desenvolvimento integral da criança, acompanhamento desde a gestação até seus seis anos não completos, priorizando famílias em situação de vulnerabilidade social, promovendo o vínculo familiar, desenvolvimento integral infantil, parentalidade positiva com competência, protagonismo e autonomia. O visitador contribui com atividades, para o desenvolvimento das crianças, respeitando seu tempo de aprendizagem e singularidades. Conclui-se que esta experiência como visitadora é transformadora, pois abrange conhecer diversos contextos e núcleos familiares, além de proporcionar um papel fundamental, ao fortalecer a ludicidade na primeira infância e ao apoiar as famílias.

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial; Desenvolvimento Infantil; Psicologia; Psicologia Positiva; Visita domiciliar.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo, relatar a experiência de uma visitadora, frente às atividades desenvolvidas em um programa de desenvolvimento integral infantil. O Primeira infância melhor (PIM) é uma política pública instituída pela Lei estadual nº 12.544, de 03 de julho de 2006, que tem por finalidade a promoção do desenvolvimento integral da criança, iniciando o acompanhamento desde a gestação até seus seis anos não completos, priorizando famílias em um contexto de

¹Acadêmica de Psicologia - UFN. lara.barbosa@ufn.edu.br

² Cirurgiã-dentista, mestranda em Ciências da Saúde e da Vida - UFN. francielle.dutra@ufn.edu.br

³Psicólogo, mestre em Psicologia Social e Institucional, Professor – UFN. diogo.costa@ufn.edu.br

vulnerabilidade social, promovendo o vínculo familiar, desenvolvimento integral infantil - cognitivo, socioafetivo, comunicação, linguagem, motricidade, parentalidade positiva com competência, protagonismo e autonomia (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

O ato de fornecer emoções positivas e também encontrar e elaborar forças de caráter infantil, para promover o bem-estar infantil, ao longo prazo, é ajudar a criança a estruturar sua vida, ou seja, educação, carreira, *hobbies*, entre outros. Auxiliando desde cedo seus pontos fortes de caráter mais usados. Durante esse processo, o bem-estar de toda a família também é aprimorado, esses dois elementos, emoções positivas e força de caráter, são a espinha dorsal da parentalidade da Psicologia Positiva (SELIGMAN, 2002).

Um ponto importante é a construção de vínculo entre mãe e bebê. Ela começa no período gestacional e após o nascimento vai se fortalecendo. O bebê elege alguém como seu cuidador, ou seja que possa suprir suas necessidades, assim dependendo da mãe, reforça o contato com o bebê desde o início gestacional, sendo uma função parental onde comprehende-se pela possibilidade de oferecer ao bebê um ambiente familiar, seguro e que supra suas necessidades. (ZORNIG, 2010).

Ao segurar o bebê, o contato de pele será registrado sensações corporais e irão estabelecer a noção de limite e diferenciação, permitindo-lhe existir e se separar da mãe de forma lenta ao longo de seu desenvolvimento (MILANELLO, 2005).

Winnicott (1982) traz o conceito de *holding*, junto dos cuidados maternos físicos e psicológicos dispensados ao bebê humano no período logo posterior ao seu nascimento. A partir de diferentes pontos de vista, encontramos uma primeira definição de fase do desenvolvimento emocional primitivo, chamada de "fase de *holding*", correspondente ao período de cuidados com o lactente.

É possível compreender também o *holding* como fornecimento de ambiente suficientemente bom, sendo o que lança o conceito para além da figura materna, traz a noção de cuidados para abranger outros fatores implicados no início da vida

do bebê que não somente a maternidade concreta, como também o pai, os avós, médicos, grupos sociais, momento histórico e político (WINNICOTT, 1982).

Pode-se concluir que o *holding* está relacionado ao vínculo mãe-bebê, onde a mãe tem o papel de devoção ao bebê, tornando-se uma mãe suficientemente boa onde consegue atender as necessidades da criança através de sua existência, estando presente e pontual, passando para o bebê o ambiente seguro que ele necessita (WINNICOTT, 1982).

Entende-se a infância e a criança como um ser incluso participante da sociedade, que a percepção e inserção da mesma em seu contexto. Suas representações caracterizam não somente os sistemas de valores e sociais, mas também as aspirações de uma sociedade, mas principalmente, dos indivíduos que as criam e expressam. A representação social das crianças apresenta vantagem de referir-se também ao passado, sua descendência, como também o futuro de cada grupo humano, seus contextos sociais e sua cultura (BOMTEMPO, 2014).

Embora tenham estudos sobre a parentalidade na infância (RUIZ-ZALDIBAR *et al.*, 2018), ainda são poucas as contribuições encontradas sobre o tema, sugerindo outros estudos, a fim de contribuir cientificamente (MARTINS *et al.*, 2022).

2. METODOLOGIA

Este relato é condizente com a atuação de uma visitadora do PIM, da região Norte da cidade de Santa Maria - RS, referente aos atendimentos realizados em conjunto às famílias inscritas no programa, no período de dezembro de 2021 até o mês de setembro de 2022.

O presente estudo, trata-se de um relato de experiência, esse tipo de narrativa, pode ser construída de maneira acessível para todas as pessoas interessadas no tema e não só para pesquisadores, mas as teorias escolhidas devem estar colocadas claramente em seus princípios e fundamentos, assim como a problemática que está sendo discutida (DALTRO; FARIA, 2019).

A atuação do PIM se dá por meio de visitas domiciliares realizadas uma vez por semana e as atividades de viés lúdico, que são confeccionadas a partir de

planos singulares de atendimento e da articulação de ações em rede. Cada família recebe um atendimento semanal, de 45 minutos, utilizando materiais da própria residência ou materiais recicláveis, por tanto tais atividades são buscadas pela internet, como ferramentas de auxílio de estudo para melhor aplicação e desenvoltura das atividades sendo instagram com páginas de neurodesenvolvimento e pinterest, onde cada atividade é confeccionada para fortalecer o desenvolvimento da criança e buscando enaltecer a proposta de apoiar o protagonismo dos pais, para melhor desenvolvimento de seus filhos.

Cada visitador deve atender o total de 16 crianças no programa, sendo a faixa etária do público alvo de zero a cinco anos completos. Portanto, foram desenvolvidas atividades para crianças cadastradas no programa pela visitadora, com faixa etária de 0 a 4 anos de idade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Primeira Infância Melhor pode ser um instrumento que auxilia no papel de fortalecer o vínculo familiar, pensando desde as visitas, onde a visitadora produz atividades para que toda a família possa participar, desde os irmãos mais velhos e incluindo os amigos\vizinhos que não participam do programa, fortalecendo não só o ambiente familiar, mas sim um ambiente social e amigável, mais seguro para a criança e os mesmos que vivem em conjunto e ao redor.

O ato de brincar possibilitando o desenvolvimento da criança e mostrando aos pais que existem outras alternativas de brincadeiras, sendo recicláveis e com materiais lúdicos e que possam ter em casa ou até mesmo um simples pega-pega, quebra-cabeça, desenho com tintas guaches. Para estas atividades, o visitador reserva momentos para confecção, que se adequem a faixa etária indicada de cada criança, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral de cada uma, respeitando seu tempo de aprendizagem e singularidades.

A prática da ludicidade molda a criança para expressar-se, tornando-se fundamental para o desenvolvimento da criança por ser a forma que ela se expressa como ser humano e indivíduo (BOMTEMPO, 2014). O PIM, promovendo a

vigilância, desenvolvimento integral infantil, interação parental positiva, possibilita haver comunicação visitador e Estratégia de Saúde da Família - ESF, referência na comunidade, orientando as famílias sobre vacinas para as mesmas e principalmente as crianças. Além de contribuir também para o eixo da educação trazendo grandes avanços e auxiliando na continuidade dos estudos e diminuição dos índices de evasão escolar e assistência social auxiliando no atendimento de políticas públicas e demais serviços como CRAS (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

O trabalho da equipe interprofissional é entendido como uma forma de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as intervenções técnicas e as interações dos múltiplos agentes envolvidos, visto que requer, de um lado, a articulação das ações das diversas áreas profissionais, a partir do reconhecimento da sua interdependência, e de outro a complementaridade entre agir instrumental e agir comunicativo (PEDUZZI, 2020, p.15).

A participação das famílias é voluntária e ocorre mediante convite e ciência dos objetivos e das ações que serão desenvolvidas considerando o melhor interesse da família. As ações têm como foco a promoção do desenvolvimento integral infantil, da parentalidade positiva, bem como a identificação de potencialidades e necessidades das famílias que devem ser articuladas em rede, visando a integralidade do cuidado, além de possíveis demandas que a família possa trazer para visitadora (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Cada família apresenta suas particularidades e necessidades de desenvolvimento em relação ao vínculo familiar, bem como, foram desenvolvidas dinâmicas para fortalecer laços afetivos e promover o desenvolvimento integral infantil, através de atividades lúdicas.

Entende-se como função parental; apoiar a criança além do ambiente familiar, preparando para o mundo, atentando a forma singular do ser (MARIOTTO, 2018).

Nota-se que conforme cria-se um vínculo visitador e família, começa surgir os avanços tanto na criança como mudanças no ambiente familiar, fortalecendo e potencializando a parentalidade positiva. Citando um exemplo de atividade em

conjunto da família seria a possibilidade de deixar livros para os pais lerem durante a semana com as crianças e a cada visita do PIM, o rodízio dos livros infantis.

Pensamos que uma experiência educacional prazerosa pode ser um motor motivacional positivo para o restante da vida escolar de uma criança (RODRIGUES, 2017). Tais atividades têm grande impacto no desenvolvimento infantil e não deixando de lado o socioafetivo, pois a criança fica livre para brincar, se expressar livremente, isso foi a proposta do visitador atuante no programa, realizar aos poucos essas transformações.

A Equipe do PIM, sendo composta pelo Grupo Técnico Municipal - GTM, onde entra como grande facilitador, orientando os visitadores em encontrar melhores formas de manejos de acolhimento individual, orientação parental sempre preservando e prevalecendo o vínculo socioafetivo entre os mesmos, assim possibilitando um atendimento domiciliar humanizado a todas famílias participantes (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

O cargo de visitador vai além de desenvolver as atividades realizadas, possui um olhar cuidadoso ao identificar demandas e promover o desenvolvimento saudável das crianças, permite também uma modificação pessoal, ao estar inserido em contextos diferentes, ampliando e humanizando o manejo, tão necessário para um futuro profissional. O ato de vincular-se com as crianças e famílias, reflete na dedicação e no empenho do mesmo, transformando o compromisso com o programa em responsabilidade perante estes eixos familiares.

A diversificação dos ambientes de estágio traz novas experiências à sala de aula e possibilita uma visão mais ampla das possibilidades de trabalho nas áreas e, sobretudo, das relações e interações que ocorrem no mundo do trabalho, com possibilidades crescentes de surgimento de espaços não tradicionais (FUJINO, 2010). Portanto, o PIM é um estágio extra-curricular que possibilita ao acadêmico ter uma experiência fora do espaço institucional, moldando-se um profissional diferente, pois a capacidade de desenvolver um atendimento humanizado para famílias em situações em vulnerabilidade social é algo que modifica a pessoa. O estudante está na sua zona de conforto, e no momento que ele sai desse lugar e se coloca no lugar do outro, com a possibilidade de muitas vezes levar às famílias informações de

prevenção à saúde, acolhimento, orientação parental e podendo oferecer outra visão de realidade.

4. CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que esta experiência como visitadora é transformadora, pois abrange conhecer diversos contextos e núcleos familiares, além de proporcionar um papel fundamental, ao fortalecer a ludicidade na primeira infância e ao apoiar as famílias nesta trajetória e cuidado com as crianças.

REFERÊNCIAS

- BOMTEMPO, E; CONCEIÇÃO, M. R. Infância e contextos de vulnerabilidade social - A atividade lúdica como recurso de intervenção nos cuidados em saúde. **Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 34, n. 87, p. 490-509, dez. 2014.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- FUJINO, A.; VASCONCELOS, M. O. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9686>. Acesso em: 10 set. 2022.
- MARTINS, S. *et al.* Parentalidade positiva e sua relação com o desenvolvimento socioemocional em crianças. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9, p. 118-131. 2022.
- MILANELLO, M. **Moreno e Winnicott: aproximações**. 2005. 145 f. Tese (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, . Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15940> Acesso em: 02 set. 2022.
- PEDUZZI, M. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18. 2020.

RIO GRANDE DO SUL, **LEI Nº 12.544**, de 03 de julho de 2006. Institui o programa Primeira Infância Melhor - PIM e dá outras providências. Estado do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2012.544.pdf> Acesso em: 03 set. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. **O PIM: o que é.** 2018. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/site/o-pim/o-que-e/> Acesso em: 02 set. 2022.

RODRIGUES, W. EDUCAÇÃO INFANTIL E VULNERABILIDADE SOCIAL: INFÂNCIA POBRE E SEM EDUCAÇÃO FORMAL. **Revista Didática Sistêmica**, v. 18, n. 2, p. 30–42, 2017.

RUIZ-ZALDIBAR, C. *et al.* Parental competence programs to promote positive parenting and healthy lifestyles in children: a systematic review. **J. Pediatr**, v. 94, n. 3, p. 238-250. 2018.

SELIGMAN, M. P. E . Psicologia positiva, prevenção positiva e terapia positiva. Manual de psicologia positiva, p. 3-9. **Imprensa da Universidade de Oxford**. 2002.

WINNICOTT, D. W. **Desenvolvimento emocional primitivo.** In D. W. Winnicott. Textos selecionados da pediatria à psicanálise. p. 247-268. 1982.

ZORNIG, S. M. A. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 453-470, jun. 2010.